

## OCORRÊNCIA DE OÍDIO (*Oidium* sp.) EM PINHÃO-MANSO (*Jatropha curcas* L.)

Adeliano Cargnin – Melhoramento genético  
Alexei de Campos Dianese - Fitopatologia

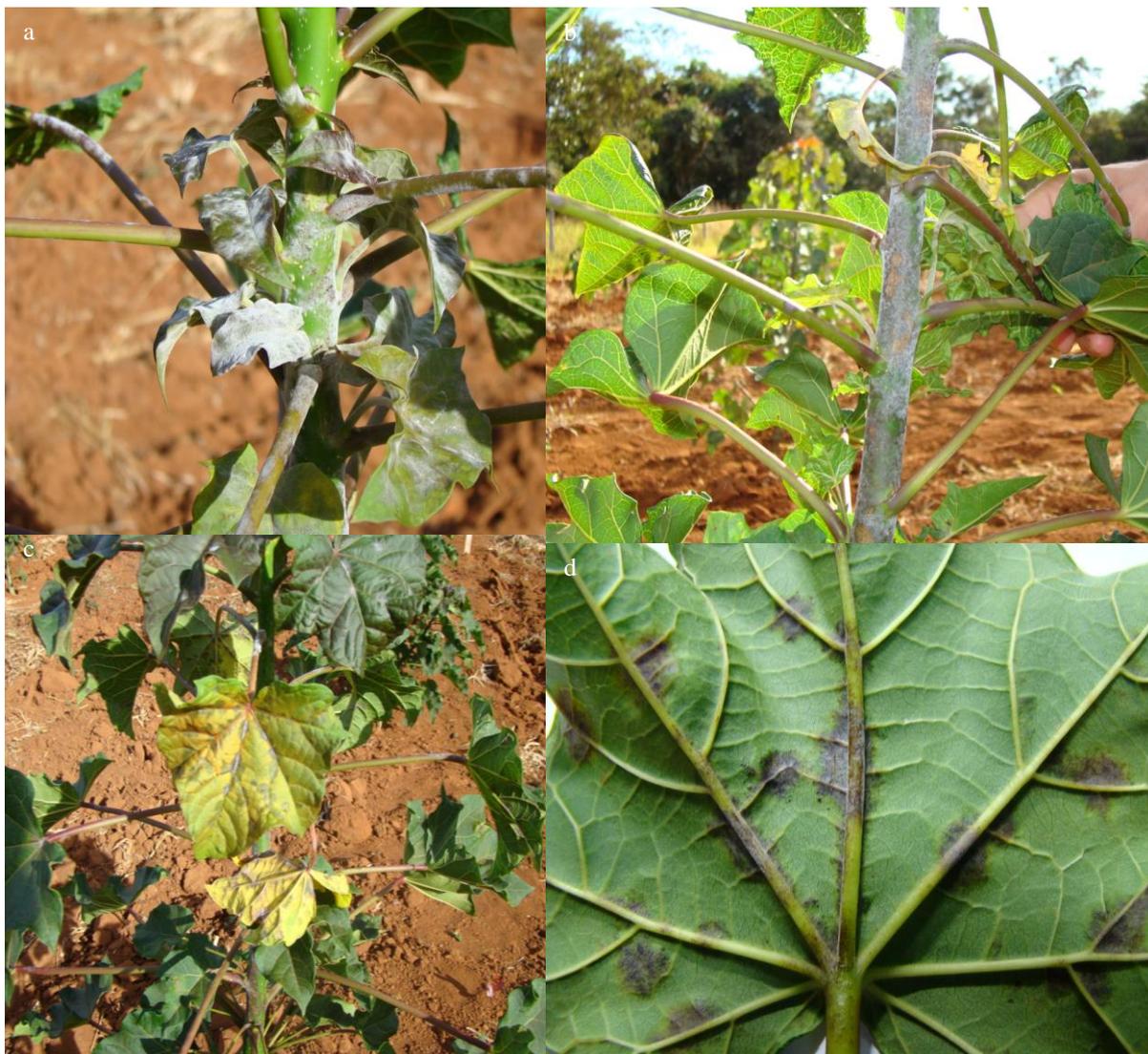
Embrapa Cerrados, BR 020, Km 18, Caixa Postal 08223, 73010-970 Planaltina, DF. e-mail: [adeliano.cargnin@cpac.embrapa.br](mailto:adeliano.cargnin@cpac.embrapa.br), [alexei.dianese@cpac.embrapa.br](mailto:alexei.dianese@cpac.embrapa.br) )

O pinhão-manso (*Jatropha curcas* L.), também conhecido como pinhão do Paraguai, purgueira, grão-de-maluco, pinhão-de-cerca, medicineira ou pinhão-do-inferno, pertence à família das Euforbiáceas, a mesma da mamona e da mandioca. É uma planta rústica, de elevado potencial para a produção de biodiesel, e com poucos relatos de ataques por doenças. No entanto, já foi constatada a ocorrência de uma epidemia de ferrugem em pinhão-manso no estado do Mato Grosso do Sul. Além disso, a infecção por *Oidium* sp., que é favorecida por longos períodos sem chuvas, tem potencial para se tornar um sério problema nos plantios no Centro-Oeste brasileiro, onde o período de estiagem vai de abril a setembro, devido a provável alta susceptibilidade do pinhão-manso à esse patógeno.

Em um experimento com diferentes acessos de pinhão-manso em área pertencente à Embrapa Cerrados (Planaltina, DF), inicialmente observou-se lesões escuras cobertas por micélio branco na face abaxial de folhas de pinhão-manso (Figura 1d). Em laboratório com o auxílio de microscópio constatou-se que as folhas foram severamente infectadas por *Oidium* sp. À medida que a infecção se tornou mais severa, o patógeno se alastrou por folhas, pecíolos e caule das plantas (Figuras 1a e b). Folhas infectadas se tornaram cloróticas com o avanço da colonização pelo patógeno (Figura 1c).

O pinhão-manso é hospedeiro alternativo do oídio da seringueira (*Hevea brasiliensis* Muell Arg.), *Oidium heveae* Stein. No entanto, ainda é preciso confirmar se esta é realmente a espécie de oídio que está presente nos plantios de pinhão-manso na região de Planaltina (DF). A incidência de infestação de oídio na média geral do experimento foi acima de 70% evidenciando alta infestação da doença nas procedências de pinhão manso, demonstrando a severidade do patógeno na cultura. Além disso, não houve diferença na incidência de oídio entre as procedências de pinhão manso, evidenciando a inexistência de variabilidade genética para tolerância a tal patógeno.

Portanto, estudos onde vários acessos de pinhão-manso foram avaliados para resistência ao oídio, devem continuar a serem desenvolvidos, visto que até o momento não há informações sobre acessos resistentes a esse patógeno.



**Figura 1.** a e b: Folhas e caule de pinhão-manso severamente infectados por *Oidium* sp.; c: Folhas cloróticas de pinhão-manso devido a colonização por *Oidium* sp.; d: Lesões na face abaxial de folha de pinhão-manso causadas por *Oidium* sp. (Fotos: Adelião Carginin e Alexei de C. Dianese. [Endereço: http://www.grupocultivar.com.br/artigos/artigo.asp?id=809](http://www.grupocultivar.com.br/artigos/artigo.asp?id=809))